



Temas deste comunicado

E OS SALÁRIOS?

PROCESSO CONTRA A CP AVANÇOU!

REUNIÃO NA DGERT

LUTA CONTINUA

IP: NOVO PRESIDENTE

TERMINAL DE LEIXÕES

MEDWAY: AGENTE ÚNICO IGUAL A MENOS TRABALHADORES

SINDICALIZA-TE

no

SNTSF/FECTRANS



E OS SALÁRIOS?

Volta não volta, somos confrontados com elogios à ferrovia como estratégica para o futuro, com anúncios de muitos milhões de investimentos (anúncios várias vezes repetidos), **mas sem se ouvir qualquer medida para valorizar o trabalho e os trabalhadores.**

Não há ferrovia sem ferroviários e estes precisam de ver valorizadas as suas remunerações, quer nas empresas públicas, quer nas privadas e **perante a inflação deste ano que já vai nos 9,1%, onde houve aumento de salários, eles já foram absorvidos pelo aumento dos preços e nas empresas públicas, geridas pelo governo maioritário do PS, as propostas são dez vezes inferiores à inflação.**

A exigência do aumento real do poder de compra dos ferroviários assume cada vez mais importância, quer na luta pelo

aumento de 2022, mas também e desde já, a preparar os aumentos para o próximo ano.

Se não houver alteração das posições do governo no que se refere aos salários, que depois influenciam as empresas privadas, os ferroviários e os trabalhadores em geral, irão ter um dos maiores cortes salariais deste século.

Enquanto se negam aumentos de salários, os bancos e os grandes grupos económicos/financeiros aumentam brutalmente os seus lucros, conseguidos à custa da redução dos salários de quem trabalha.

Só com a unidade, mobilização e luta dos ferroviários e restantes trabalhadores do sector se conseguirá alterar a favor de quem trabalha o momento crítico que vivemos.

PROCESSO CONTRA A CP AVANÇOU! - Como foi anunciado já deu entrada no tribunal o processo a exigir que aos trabalhadores da ex. EMEF, associados no SNTSF/FECTRANS, lhes seja aplicado o AE de 2020, a partir de um ano após o regresso das oficinas à CP, ou seja, desde Janeiro de 2021.

Com a aplicação do “novo AE de 2022” os trabalhadores da CP tiveram a real noção do que significa o “aumento” do salário que alguns assinaram, em que a diferença foi pouco mais que nada. Quanto aos trabalhadores da ex. EMEF e à custa de uma integração tardia, as realidades são diversas, havendo até protestos de trabalhadores que terão recebido menos.

Nos próximos meses as diferenças vão ficar mais claras e, mesmo aqueles que cederam às pressões e chantagens dos quadros da empresa que andaram nos locais de trabalho, vão concluir que perderam direitos e que, em termos de salários, a diferença não vai ser muita.

Sem deixar de continuar a mobilizar os trabalhadores para a luta mais geral, já que todos os ferroviários e restantes trabalhadores do sector, estão a ver os seus salários desvalorizados, abre-se assim também a luta na frente jurídica.

REUNIÃO NA DGERT - Relativamente à negociação na CP, face ao pedido de intervenção feito conjuntamente pelo SNTSF/ECTRANS; SFCRI e ASSIFECO, junto da DGERT – Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho, no âmbito da prevenção de conflito, estas organizações e a administração da CP foram convocadas para uma reunião no dia 1 de Setembro, naquela direcção geral.

Iremos intervir na defesa da necessidade da revisão urgente dos salários neste ano e, mais uma vez, dizer que não aceitamos que a troca de 0,9% se esteja sem negociar salários até 2024, conforme o acordo que algumas organizações fizeram.

Os trabalhadores da CP e demais empresas têm direito a salários justos e carreiras dignas.

LUTA CONTINUA - Na CP continua em vigor no mês de Agosto, o pré-aviso de greve ao trabalho extraordinário, ao trabalho em dia de descanso semanal e ao trabalho em dia feriado, que os trabalhadores devem utilizar para manifestarem o seu descontentamento e a sua exigência pela valorização dos seus salários.

Nesta empresa, após o resultado da reunião de dia 1 de Setembro na DGERT, serão equacionadas outras formas de luta, caso o governo/administração continue a pensar que quer uma CP com ferroviários mal pagos.

IP: NOVO PRESIDENTE - Está anunciado que a IP vai ter novo presidente, pelo que falta saber se teremos novidades no que se refere à relações laborais e se vai haver alteração do autismo da administração nos últimos anos.

A Comissão Sindical conjunta do SNTSF/ECTRANS e da Federação dos Sindicatos da Função Pública irão preparar um pedido de reunião, onde apresentarão o seu caderno reivindicativo, com as reivindicações dos trabalhadores.

Quanto à negociação do ACT – Acordo Colectivo de Trabalho, as organizações que não assinaram a revisão deste ano, acordaram em pedir a passagem à fase de conciliação, de modo a obrigar a administração/governo a reunir e a ouvir as nossas razões e as nossas reivindicações, que estão mais que actuais no quadro de crescimento brutal da inflação.

TERMINAL DE LEIXÕES - No Conselho de Ministros do passado dia 28 de Julho “foi aprovado o decreto-lei que atribui à APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, as competências de gestora de infraestruturas no terminal ferroviário de mercadorias de Leixões” - extracto do respectivo comunicado

Neste momento só se conhece esta decisão, não havendo conhecimento sobre o conteúdo do respectivo decreto-lei que agora vai para a Presidência da República, que o promulgará o vetará.

Esta decisão terá implicações para os trabalhadores, mas o governo maioritário do PS, nenhuma informação deu sobre o assunto, pelo que vamos procurar recolher toda a informação sobre o mesmo, para de seguida passar à discussão com os trabalhadores envolvidos.

MEDWAY:

AGENTE ÚNICO IGUAL A MENOS TRABALHADORES

A administração da Medway informou que vai implementar o sistema de agente único, nalgumas circulações e perante isto, há a esclarecer o seguinte:

- **O SNTSF/ECTRANS não deu acordo à implementação do sistema de agente único e continua a entender que, do ponto de vista da segurança e dos trabalhadores, ele é negativo;**
- **Independentemente de qualquer boa vontade manifestada pela administração, um comboio em agente único é igual à necessidade de menos trabalhadores;**
- **Ao anunciar a implementação do sistema de agente único, exige-se da administração, explique onde vai colocar todos os trabalhadores que ficarão disponíveis e, pela nossa parte daremos combate a qualquer intenção de redução de postos de trabalho;**
- **Perante a informação já disponível iremos pedir uma reunião com a administração, em que mais que discutir as questões legais, queremos discutir como se garante a segurança na circulação e a salvaguarda dos postos de trabalho.**

Não basta a posição do Sindicato, ela só terá força se cada trabalhador entender que esta é uma “modernice” que tem como objectivo reduzir os custos do trabalho, com a redução de postos de trabalho, para salvaguardar os interesses e ganhos do grupo multinacional MSC, por isso, sem luta tudo ficará na mesma!